



**AVANÇOS CIENTÍFICOS EM PEDIATRIA E CUIDADOS
NEONATAIS: EVIDÊNCIAS, INOVAÇÕES E PRÁTICAS NA SAÚDE
DA CRIANÇA E DO RECÉM-NASCIDO**

Cristiano Borges Lopes
Rebeca Alves Ferreira
Nery Moreira

ORGANIZADORES:
CRISTIANO BORGES LOPES
REBECA ALVES FERREIRA NERY MOREIRA

CRÉDITOS DE PUBLICAÇÃO
Editora – Chefe:
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Projeto Gráfico:
Marlisson Kawan Dias Oliveira

Diagramação:
Cristiano Borges Lopes

Revisão:
Os Autores

FICHA CATOLOGRÁFICA:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Internacional de Pediatria e Cuidados
Neonatais (3. : 2026 : on-line)
Avanços científicos em pediatria e cuidados
neonatais [livro eletrônico] : evidências, inovações
e práticas na saúde da criança e do recém-nascido /
organizadores Cristiano Borges Lopes, Rebeca Alves
Ferreira Nery Moreira. -- Baixo, CE : Editora
Intelectus, 2026.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-986775-7-2

1. Neonatologia 2. Pediatria I. Lopes, Cristiano
Borges. II. Moreira, Rebeca Alves Ferreira Nery.
III. Título.

26-348748.0 CDD-618.9201
NLM-WS-420

Índices para catálogo sistemático:

1. Neonatologia : Pediatria : Medicina 618.9201

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

 **10.36599/intele-978-65-986775-7-2**

 **978-65-986775-7-2**

 **EDITORIA**
INTELECTUS
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO

 **III CPCN**
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS

CONSELHO EDITORIAL

Inaldo Kley do Nascimento Moraes
Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia (UESB)

Francisco Ronner Andrade da Silva
Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

Bruna Rodrigues Martins de Jesus
Faculdade Maurício de Nassau
(UNINASSAU)

Érika Roberta Soares Lopes
Centro Universitário Mauricio de Nassau
(UNINASSAU)

Pedro Jonathan Sousa Araujo
Universidade Federal do Delta do
Parnaíba (UFDPAr)

Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira
Centro Universitário Santa Maria
(UNIFSM)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Eurides Vitoria Viana do Nascimento
Êmily Estéfane Gomes da Silva
Jordana Gonçalves Vilela Sousa
Maria Clara Andrade Torres Osório
Marcelo Augusto de Araújo Faustino
Eduarda Oliveira Bastos Spina
Larissa Sthefane Joseph Nascimento dos
Santos

Raniely de Souza Rosa
Ana Luíza Fabrício de Melo
Lara Lima Araújo
Silvia Maria Muniz de Barros
Vitor Menezes Dos Santos
Lara Lima Araújo
Tallyta Veras Rodrigues

MONITORES

Eurides Vitoria Viana do Nascimento
Fabiany do Nascimento de Lira
Benedicto
Maria Mileny Alves de Lima
Kailani dos Santos Freitas
Suemilly Coelho Feitosa
Letícia Goulart Eggert
Ana Clara Queiroz da Cruz
Michele da Silva dos Santos
Ellen Maria Moreira Machado
Thamiris Scardua da Costa Galetti
Laynara de Jesus Gama
Fernanda Balbino Peixoto
Anderson Kleyton Sales de Medeiros
Fernanda Dill

Iohrana Kefflin da Silva Santos
Nathália Almeida de Araújo
Anannda Vitória Bruno Ferreira
Celina Souza Dantas
Jovelina Ribeiro dos Santos
Camilla Martins
Maria Clara Saraiva Luz
Maria Júlia Cosendey Bortolucci
Laryssa dos Reis Costa
Maria Aparecida Raimundo e Silva
Kellyn Tavares Caetano
Alice Gabrielly Souza do Nascimento
Maria Clara Saraiva Luz
Brenda Carolinne Pereira Sabino
Grasiely Golfetto

AVALIADORES

Maria da Silva Soares
Valcilene Pires Xavier
Najla Gergi Krouchane
Maurilo de Sousa Franco
Matheus Gomes Andrade
Gabrielli de Oliveira Lima
Naila Carolaine Souza Silva
Andressa Ketly Costa Braga
Cícero Ricarte Beserra Júnior
Francisco Ronner Andrade da Silva
Tayna de Paula Furtado de Oliveira

APRESENTAÇÃO

O e-book **AVANÇOS CIENTÍFICOS EM PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS: EVIDÊNCIAS, INOVAÇÕES E PRÁTICAS NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO RECÉM-NASCIDO** consolida-se como uma produção técnico-científica voltada à difusão do conhecimento na área materno-infantil. A obra evidencia o compromisso acadêmico com a promoção da saúde da criança, contemplando desde o período neonatal até o desenvolvimento infantil, com base em práticas fundamentadas em evidências científicas atualizadas.

A presente edição reúne contribuições de pesquisadores, docentes, profissionais da saúde e acadêmicos, cujos estudos abordam aspectos relevantes e contemporâneos da pediatria e da neonatologia. Os conteúdos apresentados refletem a articulação entre teoria e prática, proporcionando uma análise crítica dos desafios assistenciais e das perspectivas de inovação no cuidado à criança.

Os capítulos contemplam eixos estruturantes para o avanço da área, incluindo terapias intensivas neonatais, segurança do paciente, incorporação de tecnologias em saúde, nutrição infantil, saúde mental no período neonatal, estratégias de imunização, humanização da assistência e fortalecimento das políticas públicas voltadas à primeira infância. Tais abordagens evidenciam a multidimensionalidade do cuidado e a necessidade de práticas integradas e interdisciplinares.

As produções científicas reunidas caracterizam-se pela diversidade temática, consistência metodológica e rigor analítico, contribuindo para o aprimoramento das práticas assistenciais e para a qualificação da formação em saúde. Ademais, reforçam o papel da pesquisa como instrumento fundamental para a tomada de decisão clínica e para a consolidação de evidências no campo da atenção materno-infantil.

Dessa forma, esta publicação configura-se como um relevante instrumento de apoio ao ensino, à pesquisa e à prática profissional, fomentando a construção e a disseminação do conhecimento científico. Espera-se que os conteúdos aqui apresentados estimulem reflexões críticas, subsidiem intervenções qualificadas e contribuam para o fortalecimento da assistência integral à saúde da criança.



**EDITORA
INTELLECTUS**
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO



III CPCN
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS

DIREITOS AUTORAIS

Os organizadores do e-book **AVANÇOS CIENTÍFICOS EM PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS: EVIDÊNCIAS, INOVAÇÕES E PRÁTICAS NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO RECÉM-NASCIDO** declaram que a presente publicação representa uma cessão temporária e não exclusiva dos direitos autorais, limitada à divulgação científica dos trabalhos apresentados nesta obra.

A organização editorial e os responsáveis pela publicação não assumem responsabilidade solidária pela autoria, originalidade ou conteúdo dos materiais publicados, conforme previsto na Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998), no artigo 184 do Código Penal e no artigo 927 do Código Civil.

Os autores permanecem detentores dos direitos morais sobre suas obras, sendo incentivados a divulgar seus trabalhos em repositórios institucionais e bases de dados científicas, desde que respeitados os critérios de atribuição de autoria e citação da edição original do e-book. Ressalta-se que essa divulgação deve ser realizada sem fins lucrativos ou comerciais.

O e-book é de acesso aberto (open access) e, por isso, não é comercializado em nenhum meio, seja físico ou digital. Dessa forma, não há repasse financeiro de direitos autorais aos autores, uma vez que a publicação possui finalidade exclusivamente científica e educativa.

O conteúdo dos artigos publicados, bem como sua forma, correção e confiabilidade das informações, é de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição oficial da Editora Intelectus.

É permitido o download e o compartilhamento desta obra, desde que sejam atribuídos os devidos créditos aos autores e à Editora, sendo vedadas quaisquer alterações no conteúdo ou sua utilização para fins comerciais.

Todos os manuscritos incluídos nesta publicação foram previamente submetidos a um processo de avaliação cega por pares, conduzido por membros do Conselho Editorial da Editora Intelectus. A aprovação para publicação foi baseada em critérios rigorosos de neutralidade e imparcialidade acadêmica, garantindo a qualidade e a integridade científica das contribuições apresentadas.

Comissão Organizadora, BAIXIO – CE, 2026.

2026 BY EDITORA INTELECTUS

COPYRIGHT © EDITORA INTELECTUS

COPYRIGHT DO TEXTO © 2026 OS AUTORES

COPYRIGHT DA EDIÇÃO © 2026 EDITORA INTELECTUS

DIREITOS PARA ESTA EDIÇÃO CEDIDOS AO EDITORA INTELECTUS PELOS AUTORES.

OPEN ACCESS PUBLICATION BY EDITORA INTELECTUS



SUMÁRIO

USO EXCESSIVO DE TELAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	8
AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE PUBERDADE PRECOCE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO DE REVISÃO	16
ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER AO LONGO DO CICLO VITAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO HUMANIZADO.....	24
IMPACTO DA ETIOLOGIA ESTRUTURAL NA RESPOSTA TERAPÊUTICA AO MAL EPILEPTICO REFRACTÁRIO PEDIÁTRICO	34
DISBIOSE INTESTINAL E PREDOMÍNIO DE FIRMICUTES COMO FATOR DE RISCO PARA OBESIDADE INFANTIL.....	42
EXANTEMA SÚBITO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ETIOLOGIA, EPIDEMIOLOGIA, CLÍNICA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....	52
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES NO PÓS OPERATÓRIO DE CESARIANA.....	65
SARAMPO: REVISÃO INTEGRATIVA DOS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS, VIROLÓGICOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE NO BRASIL.....	78
OBESIDADE INFANTIL: ENTRE A TERAPIA COMPORTAMENTAL E O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO NA ERA DOS AGONISTAS DE INCRETINAS.....	92
ANÁLISE COMPARATIVA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM MENORES DE 1 ANO POR INFECÇÃO NAS REGIÕES DO BRASIL (2020-2025)	101
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA DOR DOS RECÊM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	110
HESITAÇÃO VACINAL NA INFÂNCIA COMO DESAFIO EMERGENTE PARA A SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	121
DESCONFORTO RESPIRATÓRIO EM NEONATOS: ESTRATÉGIAS DIAGNÓSTICAS E CONDUTAS CLÍNICAS NA PRÁTICA NEONATOLÓGICA	128
“POPCORN BRAIN” NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: NEUROBIOLOGIA DA HIPERESTIMULAÇÃO DIGITAL E SEUS IMPACTOS COGNITIVOS E EMOCIONAIS.....	138
PAPEL DA RIBOFLAVINA EM NEONATOS SUBMETIDOS À FOTOTERAPIA DEVIDO À ICTERÍCIA.....	147
USO DE TELAS E SUAS REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	154
IMPACTOS DO USO DE TELAS NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL	163

SARCOPENIA NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: IMPLICAÇÕES NUTRICIONAIS, FÍSICAS E METABÓLICAS	171
MECANISMOS EPIGENÉTICOS DA PROGRAMAÇÃO METABÓLICA DURANTE OS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	177
EXPOSIÇÃO PRECOCE A TELAS E SUAS IMPLICAÇÕES NAS FUNÇÕES COGNITIVAS EM CRIANÇAS	185
CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOS E LACTENTES COM CONDIÇÕES CRÔNICAS: EPIDEMIOLOGIA E DESAFIOS NO BRASIL.....	194
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA DA ENZIMA GLICOSE-6-FOSFATO DESIDROGENASE	204



**EDITORA
INTELLECTUS**
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO



III CPCN
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS

CAPÍTULO 20

EXPOSIÇÃO PRECOCE A TELAS E SUAS IMPLICAÇÕES NAS FUNÇÕES COGNITIVAS EM CRIANÇAS

EARLY EXPOSURE TO SCREENS AND ITS IMPLICATIONS FOR COGNITIVE FUNCTIONS IN CHILDREN

LORENA GONÇALVES LOBATO

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade da Amazônia – UNAMA.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-8572-7692>

EWELLYN COUTINHO CARDOSO

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade da Amazônia – UNAMA.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-6118-6316>

JÚLIO CÉSAR LOBATO DA COSTA

Graduando em Medicina pela Universidade do Estado do Pará – UEPA

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-5095-879X>

TIAGO GONÇALVES LOBATO

Graduando em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará – UEPA

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-8606-6110>

SAMYLE MENDONÇA DE SOUZA

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade da Amazônia – UNAMA.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-0189-7879>

LEONARDO PINHEIRO MARQUES

Graduando pela Universidade da Amazônia – UNAMA.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-6975-1651>

ANDREI CAUÃ NASCIMENTO DE MELO

Graduando pela Universidade da Amazônia – UNAMA.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-1939-7370>

MARIA EDUARDA MONTEIRO GOMES

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade da Amazônia – UNAMA.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-8397-5001>

CAMILLY DA COSTA SANTOS

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade da Amazônia – UNAMA.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-4374-7904>

ALAN GONÇALVES BATISTA

Fisioterapeuta pela Universidade da Amazônia – UNAMA.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-2910-7227>



**EDITORA
INTELLECTUS**
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO



III CPCN
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS

DOI: 10.36599/intele-978-65-986775-7-2_020

RESUMO: A primeira infância constitui um período crítico para o desenvolvimento cerebral, caracterizado por intensa plasticidade neural, no qual as experiências precoces exercem papel fundamental na organização das funções cognitivas. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo apontar as implicações da exposição precoce às telas, e seu impacto no desenvolvimento cognitivo. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, contemplando artigos publicados nos últimos anos e selecionados a partir de critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. **Resultados e Discussão:** Os achados evidenciam que a exposição excessiva e não mediada às telas está associada a prejuízos no desenvolvimento da linguagem, redução do vocabulário e alterações nas funções executivas, como atenção e controle inibitório. Observa-se, ainda, que esses efeitos não dependem exclusivamente do tempo de exposição, sendo influenciados pela qualidade do conteúdo, tipo de mídia e contexto de uso, com destaque para o papel da mediação parental como fator determinante nos desfechos clínicos. **Conclusão:** O impacto das tecnologias digitais primeira infância configura-se como um fenômeno multifatorial, no qual a qualidade da mídia e a mediação dos cuidadores desempenham papel central. Dessa forma, destaca-se a importância da orientação de familiares e educadores quanto ao uso consciente das mídias digitais. Ressalta-se, ainda, a necessidade de estudos com maior rigor metodológico que permitam aprofundar a compreensão dos efeitos a longo prazo e subsidiar práticas clínicas e diretrizes em saúde infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Desenvolvimento Infantil; Cognição; Tempo de Tela.

ABSTRACT: Early childhood is a critical period for brain development, characterized by intense neural plasticity, in which early experiences play a fundamental role in the organization of cognitive functions. In this context, the present study aims to point out the implications of early exposure to screens and its impact on cognitive development. **Methods:** This is an integrative literature review, carried out through searches in the Virtual Health Library and PubMed databases, including articles published in recent years and selected based on previously established inclusion and exclusion criteria. **Results and Discussion:** The findings show that excessive and unmediated exposure to screens is associated with impairments in language development, reduced vocabulary, and alterations in executive functions, such as attention and inhibitory control. It is also observed that these effects do not depend exclusively on the exposure time, being influenced by the quality of the content, type of media, and context of use, highlighting the role of parental mediation as a determining factor in clinical outcomes. **Conclusion:** The impact of digital technologies in early childhood is a multifactorial phenomenon, in which media quality and caregiver mediation play a central role. Therefore, the importance of guiding families and educators on the conscious use of digital media is highlighted. Furthermore, the need for studies with greater methodological rigor to deepen the understanding of long-term effects and to support clinical practices and guidelines in child health is emphasized.

KEYWORDS: Child; Child Development; Cognition; Screen Time.

INTRODUÇÃO

A primeira infância constitui um período crítico para o desenvolvimento cerebral, caracterizado por intensa plasticidade neural e elevada sensibilidade aos estímulos ambientais. Nessa fase, as experiências precoces desempenham um papel fundamental na organização das funções cognitivas, incluindo memória, atenção, linguagem e práxis, influenciando diretamente o neurodesenvolvimento. Além disso, diretrizes internacionais destacam a primeira infância como um período fundamental para o estabelecimento de

comportamentos saudáveis relacionados ao movimento e ao uso de mídias (Gomes *et al.*, 2026).

Nas últimas décadas, observou-se um aumento expressivo na exposição de crianças a dispositivos digitais de forma precoce, entre eles os televisores, smartphones e tablets. A prevalência de exposição às telas entre crianças em idade pré-escolar tem crescido significativamente, impulsionada pela presença constante de telas no ambiente domiciliar e educacional (Borges *et al.*, 2024). Nesse contexto, o tempo de tela refere-se ao período de exposição às mídias passivas (filmes e televisão) e interativas (redes sociais e jogos eletrônicos).

Nesse sentido, a exposição precoce e excessiva a telas pode comprometer experiências fundamentais para o desenvolvimento infantil, como interações sociais, brincadeiras ativas e estímulos sensoriais-motores. Durante períodos críticos do desenvolvimento, essa exposição prolongada tem sido associada à redução das interações sociais e à diminuição da entrada linguística, fatores que podem impactar negativamente o desenvolvimento fonético, lexical e sintático (Nwachukwu EC., 2025).

Dessa forma, considerando o aumento expressivo da exposição às mídias digitais na infância e suas repercussões no desenvolvimento cognitivo, torna-se fundamental analisar criticamente as evidências científicas disponíveis. Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar e sintetizar as principais implicações do uso excessivo dessas ferramentas no desenvolvimento das funções cognitivas em crianças.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar e sintetizar as evidências científicas acerca da exposição precoce a telas e suas implicações nas funções cognitivas das crianças. A pergunta norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Outcomes), sendo definida como: “Como o uso de telas influencia no desenvolvimento cognitivo de crianças?”.

Tabela 1: Estratégia de busca baseada no modelo PICO.

ACRÔNICO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO NO ESTUDO
P (População)	Indivíduos ou grupo de interesse da pesquisa	Crianças na primeira infância
I (Intervenção)	Fator investigado que pode influenciar o desfecho	Exposição precoce às telas digitais, incluindo tempo de uso e tipo de conteúdo
C (Comparação)	Referência para comparação dos efeitos	Crianças com diferentes níveis e contextos de exposição às telas (tempo de uso, mídia e presença de mediação dos cuidadores)
O (Desfecho)	Variáveis de interesse analisadas	Alterações no desenvolvimento cognitivo

Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

A metodologia foi estruturada em cinco etapas: (1) busca literária através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) associada ao uso dos operadores booleanos (2) aplicação dos filtros (3) triagem por títulos e resumos (4) leitura dos artigos na íntegra (5) e seleção final dos estudos.

A busca dos estudos foi realizada em março de 2025, nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PubMed (Biblioteca Virtual dos Estados Unidos). Os descritores utilizados foram: Screen Time; Screen Use; Media Exposure; Executive Function; Attention; Memory; Language; Preschool; Early Childhood; e Toddler combinados com os operadores booleanos *AND* e *OR* da seguinte forma: "screen time" *OR* "screen use" *OR* "media exposure" *AND* "executive function" *OR* attention *OR* memory *OR* language *AND* preschool *OR* "early childhood" *OR* toddler.

Foram estabelecidos os seguintes critérios para garantir a relevância e qualidade dos estudos. Como critérios de inclusão consideraram-se estudos publicados entre 2021 a 2026, disponíveis na íntegra, em língua inglesa, e que abordassem a relação entre o tempo de tela e desenvolvimento infantil. Além disso, foram incluídos estudos com diferentes delineamentos metodológicos, como revisões sistemáticas, meta-análise, ensaios clínicos randomizados ou não, estudos de coorte e estudos pilotos. Como critérios de exclusão foram excluídos artigos de acesso restrito, duplicados e que não abordassem o tema proposto. Por fim, foram encontrados 27 estudos no qual somente 9 atenderam aos critérios estabelecidos.

RESULTADOS

Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídos 9 estudos para compor esta revisão integrativa. Os estudos analisados apresentam heterogeneidade metodológica, com predominância de investigações voltadas à primeira infância.

A análise dos artigos evidenciou que a exposição precoce às telas está associada a alterações no desenvolvimento cognitivo infantil, especialmente nas áreas da linguagem, atenção e funções executivas. Observou-se ainda que os efeitos variam conforme o tempo de exposição, tipo de mídia e presença de mediação dos cuidadores.

Os artigos selecionados foram sintetizados na Tabela 2, a qual sintetiza as características dos estudos quanto à autoria/ano de publicação, título, objetivo e conclusão.

Tabela 2: Características dos estudos incluídos nesta revisão.

AUTOR / ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Bal <i>et al.</i> , 2024	Analisando a relação entre desenvolvimento da linguagem, função executiva e tempo de tela: uma revisão sistemática.	Sintetizar as evidências atuais sobre a relação entre o tempo de tela e o desenvolvimento da linguagem e das funções executivas na primeira infância (0 a 78 meses).	A qualidade do tempo que as crianças passam em frente às telas e a forma como os pais gerenciam esse processo têm um impacto significativo no desenvolvimento da linguagem e nas funções executivas.



**EDITORA
INTELLECTUS**
TRANSFORMANDO CONHEIMENTO EM LEGADO



III CPCN
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS

Mallawaarachchi <i>et al.</i> , 2024	Contextos de uso de telas na primeira infância e seus resultados cognitivos e psicossociais.	Realizar uma revisão sistemática e meta-análise para examinar as associações entre os contextos de uso de telas na primeira infância e os resultados cognitivos e psicossociais.	Os resultados mostram efeitos de pequena a moderada magnitude, o que destaca a necessidade de considerar os contextos de uso de telas ao fazer recomendações para famílias, profissionais de saúde e educadores, além dos limites de tempo de tela; incluindo o incentivo ao uso intencional e produtivo de telas, conteúdo apropriado para a idade e uso compartilhado com cuidadores.
Massaroni <i>et al.</i> , 2023	A relação entre linguagem e tecnologia: como o tempo de tela afeta o desenvolvimento da linguagem na primeira infância — uma revisão sistemática	Investigar o papel que a superexposição às telas desempenha no desenvolvimento da linguagem, mas também destacar os dados que ainda não foram coletados sobre a relação entre tecnologia e desenvolvimento das habilidades linguísticas em crianças.	O monitoramento do uso de dispositivos digitais em crianças em idade pré-escolar é necessário para proteger o seu desenvolvimento. O tempo gasto em frente às telas pode afetar o desenvolvimento psicofísico da criança nos primeiros anos de vida. A literatura revisada foca no tempo de tela passivo, deixando uma lacuna na análise do tempo de tela ativo.
Nwachukwu <i>et al.</i> , 2025	Impacto do tempo de tela no desenvolvimento da linguagem e na aquisição de vocabulário na primeira infância: uma revisão sistemática	Compilar e sintetizar evidências sobre como o tempo de tela afeta o desenvolvimento da linguagem na primeira infância, reconhecendo a duração, mas é profundamente influenciada pelo contexto e pelo conteúdo.	Esta revisão sistemática conclui que a relação entre a exposição a telas e o desenvolvimento da linguagem na primeira infância não é uma simples questão de duração, mas é profundamente influenciada pelo contexto e pelo conteúdo.
Gomes <i>et al.</i> , 2026	Fatores que contribuem para a exposição à tela em crianças pré-escolares e seus resultados associados: uma revisão sistemática	Esta revisão sistemática tem como objetivo sintetizar as evidências atuais sobre a exposição à tela na primeira infância é um fenômeno multifacetado moldado por fatores de risco e proteção determinantes individuais, que levam à exposição familiar e contextuais. Embora o prolongado uso de telas e uso excessivo e não regulamentado represente riscos adversos e positivos de desenvolvimento, o desenvolvimento associado a essa exposição à tela em intencional da mídia pode apoiar crianças pré-escolares. os benefícios do desenvolvimento.	

Hinten <i>et al.</i> , 2025	Revisão Meta-Analítica dos efeitos de curto prazo da exposição à mídia na atenção das crianças e funções executivas	Analisar, por meio de uma meta-análise, os efeitos de curto prazo da exposição à mídia sobre a atenção e as funções executivas em crianças.	A exposição à mídia não interativa, especialmente com conteúdo rápidos e fantasiosos, pode gerar sobrecarga cognitiva temporária, prejudicando a atenção e as funções executivas em crianças. No entanto, a mediação e o auxílio na compreensão desses conteúdos podem reduzir impactos negativos e favorecer o desenvolvimento cognitivo.
Da Silva Junior <i>et al.</i> , 2025	Impacto do uso de telas interativas no desenvolvimento da linguagem em crianças de até 6 anos de idade: uma revisão sistemática	Examinar a associação entre o uso interativo da tela e o desenvolvimento da linguagem em crianças de até 6 anos de idade, por meio de uma revisão sistemática de estudos observacionais.	O uso de telas interativas em crianças de até 6 anos pode ter efeitos negativos e benefícios potenciais, dependendo do tipo de dispositivo, duração e contexto de uso. Destaca-se a necessidade de monitoramento, priorizando a interação social, além de maior rigor metodológico e mais estudos na área.”
Rashid <i>et al.</i> , 2025	Efeito da redução do tempo de tela em crianças com atraso na fala: um estudo piloto	Avaliar o efeito da redução do tempo de tela em crianças que apresentam atraso na fala.	Reduzir o tempo de tela resultou em melhora significativa em crianças com atraso na fala.
Borges <i>et al.</i> , 2024	Prevalência do uso de telas em crianças: um estudo observacional no extremo sul catarinense	Avaliar a prevalência do uso de telas na primeira infância nos ambulatorios de pediatria de uma universidade do extremo sul catarinense no segundo semestre de 2022.	Observou-se um uso de telas na primeira infância altamente prevalente e precoce na população estudada. Os achados de perfil sociodemográfico, assim como as associações entre tempo de tela e fatores predisponentes ampliam a literatura brasileira, evidenciando semelhanças e diferenças com estudos prévios.

Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

De forma geral, os estudos analisados demonstram uma associação consistente entre exposição precoce às telas e alterações no desenvolvimento cognitivo infantil. Verificou-se variação nos desfechos clínicos conforme tempo de uso, tipo de mídia e contexto de exposição. A mediação parental também se mostrou um fator relevante nos resultados encontrados.

DISCUSSÃO

Os estudos analisados convergem ao evidenciar que a exposição às telas na primeira infância constitui um fenômeno complexo e multifatorial, com repercussões importantes no desenvolvimento infantil. Nesse contexto, Massaroni *et al.* (2023) destacam que o aumento do tempo de tela, sobretudo quando excessivo, interfere negativamente no desenvolvimento da comunicação, leitura e matemática.

Tais achados podem ser explicados pela redução do tempo dedicado a atividades essenciais, como interações sociais, leitura compartilhada, brincadeiras ativas em conjunto com outras crianças, fundamentais para a consolidação de habilidades complexas, estímulos contingentes e experiências cognitivas diversificadas.

Desse modo, menor exposição a interações sociais podem comprometer o desenvolvimento de áreas do córtex temporal, responsáveis pelo processamento auditivo, pela compreensão da linguagem, e por aspectos da memória e da percepção visual. Além disso, a menor exposição a trocas afetivas e comunicativas pode interferir na regulação do sistema límbico, aumentando a vulnerabilidade a dificuldades emocionais e comportamentais (Mallawaarachchi *et al.*, 2024; Gomes MI *et al.*, 2026).

Em consonância com esses achados, Nwachukwu e colaboradores (2025) demonstram que o consumo não supervisionado de mídia passiva, particularmente a televisão, está associado a prejuízos nas habilidades linguísticas, uma vez que substitui interações fundamentais com seus cuidadores e reduz estímulos comunicativos responsivos.

Nesse sentido, evidencia-se que a exposição às telas na primeira infância, quando não mediada e em excesso, pode comprometer o desenvolvimento da linguagem, especialmente pela redução de experiências interativas essenciais para a aquisição de habilidades comunicativas.

No que se refere às funções executivas, evidências indicam que a exposição precoce às telas pode impactar negativamente habilidades como controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva (Hinten *et al.*, 2025; Nwachukwu *et al.*, 2025). Esses domínios são fundamentais para o desenvolvimento do comportamento autorregulado e da capacidade de resolução de problemas.

Estudos apontam que a exposição a conteúdos digitais rápidos e altamente estimulantes pode gerar sobrecarga cognitiva temporária, dificultando a manutenção da atenção e prejudicando o desempenho em tarefas que exigem controle executivo (Hinten *et al.*, 2025). Além disso, a substituição de atividades interativas e experiência do mundo real por estímulos digitais pode limitar o desenvolvimento dessas habilidades, uma vez que reduz oportunidades de aprendizagem ativa e interação social (Massaroni *et al.*, 2023; Gomes *et al.*, 2026).

Dessa forma, observa-se que a exposição às telas, quando não equilibrada com experiências presenciais, está associada a prejuízos nas funções executivas e habilidade como, atenção, durante a infância.

Sob essa perspectiva, evidências científicas indicam que a exposição a conteúdos fantasiosos apresenta prejuízos no controle inibitório e flexibilidade cognitiva, quando comparadas àquelas submetidas a conteúdos mais realistas (Hinten *et al.*, 2025). Esse fenômeno pode estar relacionado à maior demanda cognitiva imposta por conteúdos imaginativos, que exigem processamento de informações menos previsíveis e maior esforço de autorregulação.

Em consonância, Bal e seus colaboradores (2024) destacam que a saída para minimizar os impactos negativos da mídia fantasiosa e ressignificar como oportunidade de estímulo ao desenvolvimento cognitivo, é a mediação ativa dos cuidadores, ao auxiliar na compreensão dos elementos irreais e promover uma interação mais significativa durante o uso das mídias digitais.

Nesse sentido, Gomes *et al.*, (2026) demonstram que a exposição às telas se configura como um fenômeno multifatorial, podendo apresentar efeitos benéficos quando o uso é intencional e devidamente regulado pelos cuidadores. Assim, os efeitos das mídias digitais estão diretamente relacionados à qualidade do conteúdo e à forma como ocorre a mediação, sendo esses fatores determinantes para os desfechos cognitivos observados.

Convém destacar que, intervenções mediadas pelos pais ou cuidadores, com conteúdo educativos e adequado à idade, podem favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Nesse contexto, Mallawaarachchi *et al.*, (2024) enfatizam a importância da orientação à família e educadores quanto à seleção de conteúdos apropriados, bem como a promoção do uso compartilhado das mídias digitais com os cuidadores. Além disso, o impacto das telas não é intrinsecamente negativo, dependendo da capacidade do ambiente em transformar a exposição em uma experiência interativa, social e cognitivamente significativa (Gomes *et al.*, 2026).

Nesse contexto, Da Silva Junior *et al.* (2025) ressaltam que o uso de telas interativas pode apresentar tanto benefícios quanto prejuízos ao desenvolvimento da linguagem, a depender de fatores como duração, tipo de uso e a presença de mediação e interação social. Ferramentas interativas, quando utilizadas de forma orientada, podem estimular habilidades linguísticas e cognitivas. Entretanto, o uso indiscriminado e sem supervisão tende a limitar a qualidade das interações e comprometer o desenvolvimento.

Por fim, evidencia-se que a mediação parental constitui um elemento central na determinação dos efeitos das tecnologias digitais na infância, influenciando diretamente a qualidade das experiências e os desfechos no desenvolvimento cognitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que o uso de telas na primeira infância exerce impacto significativo no desenvolvimento cognitivo infantil, com repercussões observadas especialmente na linguagem e funções executivas. Tais efeitos mostram-se mais evidentes quando a exposição ocorre de forma excessiva, sem

mediação adequada ou associada a conteúdos pouco apropriados à faixa etária.

Assim, evidencia-se que esse fenômeno é multifatorial, não sendo determinado exclusivamente pelo tempo de exposição, mas também pela qualidade do conteúdo, tipo de mídia (passiva ou interativa) e pelo contexto em que ocorre, incluindo presença de mediação parental. Nesse sentido, destaca-se a importância da orientação da família e educadores quanto ao uso consciente, priorizando interações sociais, conteúdos apropriados à faixa etária e o equilíbrio entre atividades digitais e experiências no mundo real.

Por fim, apesar dos avanços na literatura, ainda persistem lacunas relacionadas à análise integrada de variáveis como, o tipo de mídia, qualidade do conteúdo e mediação parental, evidenciando a necessidade de estudos que permitam estabelecer relações causais mais robustas e subsidiar a prática clínica e a formulação de diretrizes em saúde infantil.

REFERÊNCIAS

BAL, M. *et al.* Examining the relationship between language development, executive function, and screen time: A systematic review. **PLoS ONE**, v. 19, n. 12, p. e0314540–e0314540, 26 dez. 2024.

BORGES, K.; BRUNA; MILANESI, A. C. Prevalência do uso de telas em crianças: um estudo observacional no extremo sul catarinense. **Residência Pediátrica**, 5 jun. 2024.

DA SILVA JUNIOR, D. *et al.* Impact of the Use of Interactive Screens on Language Development in Children up to 6 Years of Age: A Systematic Review. **Child: Care, Health and Development**, v. 51, n. 6, nov. 2025.

GOMES, M. *et al.* Factors Contributing to Screen Exposure in Preschool Children and Its Associated Outcomes: A Systematic Review. **Child: Care, Health and Development**, v. 52, n. 2, 3 fev. 2026.

HINTEN, A. E.; SCARF, D.; KANA IMUTA. Meta-Analytic Review of the Short-Term Effects of Media Exposure on Children's Attention and Executive Functions. **Developmental Science**, v. 28, n. 6, 5 set. 2025.

MASSARONI, V. *et al.* The Relationship between Language and Technology: How Screen Time Affects Language Development in Early Life—A Systematic Review. **Brain Sciences**, v. 14, n. 1, p. 27, 1 jan. 2024.

NWACHUKWU, E. C. *et al.* Impact of Screen Time on Language Development and Vocabulary Acquisition in Early Childhood: A Systematic Review. **Cureus**, 21 nov. 2025.

RASHID, M. *et al.* Effect of reducing screen time in children with speech delay: A pilot study. **JPMA. The Journal of the Pakistan Medical Association**, v. 75, n. 5, p. 717–720, maio 2025.

MALLAWAARACHCHI, S. *et al.* Early Childhood Screen Use Contexts and Cognitive and Psychosocial Outcomes. **JAMA Pediatrics**, v. 178, n. 10, 5 ago. 2024.